

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

(Período de 13 JULHO a 17 de JULHO)

3º Encontro: Um Deus tolerante e justo, em quem a bondade e a misericórdia se sobrepõem à vontade de castigar.

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas. (Se possível arrumar uns trigos, pouco de fermento e pequenina sementes representando sementes de mostarda.)

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: Jesus nos revela que o segredo para que a nossa vida aqui na terra seja frutuosa e cheia de bênçãos é ouvir a Sua Palavra, de coração aberto. Sejam todos bem-vindos para rezarmos nesta nossa Igreja doméstica que é a nossa família. Deixemos nos envolver pela luz do Espírito Santo e nos abramos às Suas sugestões, percebendo que Deus nos fala das coisas simples e corriqueiras que fazem parte do nosso cotidiano.

Todos: Não precisamos nos empenhar muito para assimilar o que a Palavra nos quer transmitir, basta que abramos o coração e deixemos que Deus nos fale por meio das figuras e das expressões.

Demo-nos, com grande alegria, uns aos outros, a paz de Cristo. (Cumprimentam-se segundo o costume)

Animador: No centro do anúncio de Jesus se encontra a sua paixão pelo Reino do seu Pai. Toda a sua vida, os seus ensinamentos, as suas atitudes tornavam visível esse reinado de Deus como um projeto de vida para as pessoas que, por sua vez, eram convidadas a acolhê-lo e tornarem-se também elas seus arautos e instrumentos.

Leitor 1: As parábolas deste Domingo nos apresentam as características fundamentais do Reino dos Céus, sublinhando a sua radical vitalidade, a sua força propulsora e o seu dinamismo de expansão.

Leitor 2: O que Jesus diz sobre o Reino não se limita a conceitos teóricos para levantar hipóteses de organizações utópicas da sociedade, nem muito menos uma descrição bucólica daquilo que não se pode conhecer de modo objetivo e direto.

Leitor 3: O Reino dos Céus, por certo, transcende a nossa esfera circunstancial, mas tem suas raízes no nosso chão, no nosso horizonte histórico, onde Deus se fez carne, assumindo o que somos.

Animador: Jesus adverte os seus discípulos a estarem atentos para não confundirem as diversas expressões do Reino apegando-se apenas a aparências, é preciso aguardar os frutos. Ele mesmo ensinou que a árvore se conhece pelos seus frutos, pois nem tudo aquilo que se mostra pertencente ao Reino, de fato, contribui com o Reino.

Todos: “A paciência destrói a aparência”

Animador: A parábola do trigo e do joio evidencia a necessidade de discernimento na implantação do Reino. A imagem utilizada por Jesus é muito eloquente: o joio é uma erva daninha, porém tem aspectos semelhantes ao trigo, podendo o seu talo ser facilmente confundido com a espiga de trigo.

Todos: **A fim de que se expandisse por toda a terra a justiça, a fraternidade e a paz; são estas as colunas de sustentação do Reino.**

Animador: A santificação acontece progressivamente ao longo da vida, pela ação do Espírito Santo. Para nos santificarmos, precisamos deixar Deus trabalhar em nossas vidas. Vamos traçar sobre nós a cruz de Jesus e pedir assim que nos sacralize:

Todos: **Em nome do pai/ Em nome do filho/ Em nome do Espírito Santo/ Estamos aqui**

Para louvar e agradecer/ Bendizer e adorar/ Estamos aqui, Senhor, / A teu dispor.

Para louvar e agradecer/ Bendizer e adorar/ Te aclamar/ Deus trino de amor.

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: Hoje, lemos três parábolas que comparam o Reino de Deus a um campo de trigo, um grão de mostarda e o fermento na massa quando se faz pão. Termina como uma explicação alegórica do sentido da parábola do trigo e do joio. Podemos entender essas parábolas todas como uma mensagem de esperança para a pequena comunidade de Mateus – e para nós hoje.

Todos: **Uma leitura atenta delas deve nos reanimar para a nossa caminhada e luta em favor do reino, sem desânimo nem desesperança.**

Leitor 1: Isso fica claro nas curtas parábolas do grão de mostarda e do fermento na massa. A semente de mostarda é minúscula, mas, quando brota, forma um arbusto viçoso.

Leitor 2: O efeito é desproporcional ao tamanho ou peso do grão e do fermento. Pois eles têm um dinamismo interno que dá resultados inesperados.

Leitor 3: Jesus aplica essas observações ao Reino de Deus. O seu crescimento depende de pessoas e coisas que aparentemente são insignificantes.

Todos: **Onde existe uma real comunidade de discípulos, há um dinamismo interno que causa efeitos muito maiores do que a sua força humana, pois é movida pela força do Espírito de Deus.**

Animador: Se santificar é ser transformado por Deus, para viver da maneira que O agrada. Quando alguém se converte, ele é santificado. Vamos atentos escutar sua palavra acalmando:

Cantemos: **Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia(2x)**

Ponho me a ouvir o que o Senhor dirá/ Ele vai falar, vai falar de paz

Pela minha voz e pelas minhas mãos/ Jesus Cristo vai, vai falar de paz.

Leitor 1: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, Segundo Mateus (13,-24-43) (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e constatar)

1- A primeira parábola que nos é proposta é a parábola do trigo e do joio (vers. 24-30). Trata-se de um quadro da vida cotidiana: há um “senhor” que semeia boa semente no seu campo, um “inimigo” que semeia o joio (nome de uma erva gramínea que nasce entre o trigo e o danifica) e “servos” dedicados, preocupados com o futuro da colheita.

2- As duas outras parábolas: a parábola do grão de mostarda (vers. 31-32) e a parábola do fermento (vers. 33). São duas parábolas muito semelhantes, quer quanto ao conteúdo, quer quanto à forma.

3- "O joio e trigo crescem juntos. A Palavra de Deus que faz nascer a comunidade é semente boa, mas dentro das comunidades sempre aparecem coisas que são contrárias à Palavra de Deus. De onde vêm? Esta era a discussão.

4- O reino dos céus é comparado aos fenômenos do crescimento e da expansão. O grão de mostarda, tomado como símbolo é, de fato, uma semente minúscula; mas, uma vez lançada a terra, auxiliada pela humildade, germina, deita raízes, através das quais assimila os elementos de que necessita; projeta-se então para o ar livre, e já agora, aos bafejos da luz e do calor solar, ramifica-se o seu caule, emite folhas, vai-se desenvolvendo mais e mais, até que reproduz a planta de onde proveio, tornando-se a maior das hortaliças, em cuja ramagem as aves podem pousar e até fazer os seus ninhos.

Animador: “Na sua coleção de sete parábolas, reunidas no capítulo 13 de seu evangelho, Mateus apresenta a parábola do joio semeado entre o trigo. A seguir, no texto do evangelho de hoje, ele apresenta a sua explicação, como já havia feito para a parábola das sementes lançadas em diferentes tipos de terreno (cf. Mt 13,18-23).

Leitor 1: A explicação é feita de modo alegórico, isto é, a cada imagem da parábola é dada uma interpretação. Nesta interpretação alegórica de Mateus, a parábola tem um sentido escatológico, de julgamento no fim dos tempos, com a trágica condenação dos que praticam o mal e a salvação dos justos.

Leitor 2: O Reino de Deus não é soberbo nem pomposo. É o que Jesus quer dizer com estas três parábolas. Deus atua de uma forma simples e imperceptível mas vai conseguindo a transformação, pouco a pouco, a partir de dentro.

Leitor 3: Percebe-se – tanto nas parábolas, como nas explicações que as acompanham – a preocupação “pastoral” de Mateus: ele não é um jornalista a transcrever o que Jesus disse; mas é um “pastor” que procura exortar, animar, ensinar e fortalecer a fé dessa comunidade cristã a que o Evangelho se dirige.

Todos: O Evangelho deste domingo garante-nos, antes de mais, que o “Reino” é uma realidade irreversível, que está em processo de crescimento no mundo.

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

1- A “paciência de Deus” com o joio convida-nos também a rejeitarmos as atitudes de rigidez, de intolerância, de incompreensão, de vingança, nas nossas relações com os nossos irmãos.

2- O “senhor” da parábola não aceita a intolerância, a impaciência, o radicalismo dos “servos” que pretendem “cortar o mal pela raiz” e arrancar o mal correndo o risco de serem injustos, de se enganarem e de meterem mal e bem no mesmo saco.

3- Às vezes, somos demasiados ligeiros em julgar e condenar, como se as coisas fossem claras e tudo fosse, sem discussão, claro ou escuro...

4- A Palavra de Deus convida-nos a moderar a nossa dureza, a nossa intolerância, a nossa intransigência e a contemplar os irmãos com as suas falhas, defeitos, diferenças, comportamentos religiosa ou socialmente incorretos com os olhos benevolentes, compreensivos e pacientes de Deus.

Animador: Convém termos sempre presente o seguinte: não há o mal quimicamente puro de um lado e o bem quimicamente puro do outro... Mal e bem misturam-se no mundo, na vida e no coração de cada um de nós.

Leitor 1: Dividir as nações em boas as que têm uma política que serve os nossos interesses e más as que têm uma política que lesa os nossos interesses, os grupos sociais em bons os que defendem valores com os quais concordamos e maus os que defendem valores que não são os nossos, os indivíduos em bons os amigos, aqueles que nos apoiam e que estão sempre de acordo conosco e maus aqueles que nos fazem frente, que nos dizem verdades que são difíceis de escutar, que não concordam conosco.

Todos: **É uma atitude simplista, que nos leva frequentemente a assumir atitudes injustas, que geram exclusão, marginalização, sofrimento e morte.**

Leitor 2: Mais uma vez: saibamos olhar para o mundo, para os grupos, para as pessoas sem preconceitos, com a mesma bondade, compreensão e tolerância que Deus manifesta face a cada homem e a cada mulher, independentemente das suas escolhas e do seu ritmo de caminhada.

Leitor 3: Com estas parábolas, Jesus responde às objecções daqueles que não acreditavam que, da mensagem de um carpinteiro de Nazaré, pudesse surgir uma proposta de vida, capaz de fermentar o mundo e a história.

Todos: **Ele garante-nos que o “Reino” é uma realidade irreversível, que veio para ficar e para transformar o mundo.**

Animador: Escutar estas parábolas é receber uma injeção de ânimo e de esperança, capaz de levar a um compromisso mais sério e mais exigente com o “Reino”.

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida. Após cada prece, responde-se:

R: Bendito sejas, ó Pai, pelo Reino dos céus, que manifestas no meio de nós e em nós.

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: Nesta parábola do fermento, os santos Padres veem uma figura da caridade, isto é, da graça santificante. Assim como a levedura penetra toda a massa, levanta-a e lhe dá sabor; assim a graça divina tira da alma a friúra do pecado e, excitando nela santos afetos, torna-a digna de amizade de Deus. Mais: faz com que a alma seja a morada do Espírito Santo, sua filha, sua esposa. Lancemos um olhar sobre nossas almas: estão elas ornadas da graça santificante?

Todos: Quem está na graça de Deus, torna-se, pois, amigo de Deus. Mais ainda, torna-se seu filho.

Leitor 1: Na Exortação Apostólica “A Alegria do Evangelho”, o Papa Francisco, convida-nos a acreditar no Evangelho: “A fé significa também acreditar n’Ele, acreditar que nos amaverdadeiramente, que está vivo, que é capaz de intervir misteriosamente, que não nos abandona, que tira bem do mal com o seu poder e a sua criatividade infinita.

Leitor 2: Acreditamos no Evangelho que diz que o Reino de Deus já está presente no mundo, e vai-se desenvolvendo aqui e além de várias maneiras: como a pequena semente que pode chegar a transformar-se numa grande árvore (cf. Mt 13, 31-32), como o punhado de fermento que leveda uma grande massa (cf. Mt 13, 33), e como a boa semente que cresce no meio do joio (cf. Mt 13, 24-30) e sempre nos pode surpreender positivamente: ei-la que aparece, vem outra vez, luta para florescer de novo.

Todos: Significa acreditar que Ele caminha vitorioso na história «e, com Ele, estarão os chamados, os escolhidos, os fiéis» (Ap 17, 14).

Animador: A ressurreição de Cristo produz por toda a parte rebentos deste mundo novo; e, ainda que os cortem, voltam a despontar, porque a Ressurreição do Senhor já penetrou a trama oculta desta história; porque Jesus não ressuscitou em vão. Não fiquemos à margem desta marcha da esperança viva!” (EG, 278)

Todos: Palavra de salvação somente o céu tem pra dar/ Por isso meu coração se abre para escutar

**Por mais difícil que seja seguir/ Tua palavra queremos ouvir
Por mais difícil de se praticar/ Tua palavra queremos guardar**

Palavra de salvação somente o céu tem pra dar/ Por isso meu coração se abre para escutar

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos.

Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao me comprometer com este texto?

Animador: A parábola do trigo e joio alerta contra dois perigos, muitas vezes presentes nas Igrejas. Uma é a tendência do puritanismo – de criar uma comunidade de “santos” ou “eleitos”, intolerante com os pecadores e com as fraquezas humanas, criando uma religião rígida e fria, que esconde o rosto misericordioso de Deus.

Leitor 1: “O inimigo deve ter medo de nós e não nós do inimigo”. (Santa Faustina)

Leitor 2: O outro perigo é o oposto – simplesmente ignorar o joio, e assim correr o perigo que a erva daninha (os males e erros) sufoquem o trigo na comunidade. A parábola aconselha paciência e cautela, e assim quer evitar os dois extremos de “elitismo” e de “deixa correr”, pois ambas as atitudes teriam como resultado a destruição da comunidade.

Leitor 3: O Reino é de Deus e Ele não falha. Somos convidados a caminhar juntos na construção lenta, mas segura, desse Reino, apesar de sermos joio e trigo, confiantes no dinamismo do Espírito que faz com que o nosso grão de mostarda e de fermento na massa deem frutos, muito além das expectativas humanas.

Todos Oram: Senhor, permite-nos compreender que o Reino dos Céus não se impõe com poder, mas que transforma a vida a partir de dentro, pouco a pouco, como o fermento na massa.

Contemplamos o mundo e os sinais de que Deus já está aí presente em tanta gente que faz o bem.

Silêncio, questionar-se tomando Propósitos diante da Palavra:

Animador: Existe um mistério de iniquidade que não procede de Deus e que nos excede e que devasta o jardim de Deus que é a Igreja. E quiséramos que Deus fosse “como” mais poderoso, que estivesse mais presente, que mandasse mais e não deixasse atuar essas forças desoladoras: «Queres que vamos retirar o joio? (Mt 13,28).

Leitor 1: «Sofremos com paciência a misericórdia de Deus», que espera até o último momento para oferecer a salvação a todas as almas, especialmente às mais necessitadas da sua misericórdia («Deixai crescer um e outro até a colheita» Mt 13,30). (Papa João Paulo II no seu último livro Memória e identidade.)

Todos: Nós Te pedimos: que o teu Espírito nos torne pacientes. Diante do mal, mantém-nos confiantes na presença e na força do teu Reino.

(Livre para partilha)

Animador: Como é o Senhor da vida de cada pessoa e da história da humanidade, move os fios de nossas existências, respeitando nossa liberdade, de modo que – junto com a prova – dá-nos a graça sobreabundante para resistir, para santificar-nos, para ir até Ele, para ser oferenda permanente, para fazer crescer o Reino.

Todos: O que parecia joio, com o tempo, pode revelar-se trigo e o que parecia trigo, com o tempo, pode revelar-se joio.

Leitor 2: Precisamos transformar o joio que há no mundo em trigo bom.

Animador: Nós não podemos ser ingênuos e não percebermos que também existe o joio no meio de nós, existe muita maldade, existem muitas pessoas que semeiam a discórdia; existem muitas pessoas que semeiam o mal e corrompem os outros para fazer o mal. Existem muitas pessoas que se tornam, infelizmente, um sinal do mal no meio de nós e nem é preciso enumerar as tantas obras e inúmeras maldades que cometem.

Leitor 3: Infelizmente, muitas vezes, acontece o contrário: os que são do bem se deixam levar pelo mal; vacilam, são fracos.

Todos: Hoje a Palavra de Deus, semeada em nosso coração, quer fortalecer o bem que há em nós e nos dar a esperança e, ao mesmo tempo, a convicção de que nós precisamos transformar cada vez mais o joio que há no mundo no trigo bom, na boa semente do Reino de Deus!

Animador: Vamos nesta semana nos questionarmos:

- Abro o meu coração ao ensino de Jesus sobre o Reino?
- Que atitude tenho perante os problemas do mundo, tenho paciência ou desespero?
- Deixo que a semente da Palavra de Deus cresça na minha vida e vá dando fruto?

Terminemos a Lectio Divina com a oração do Pai Nosso, conscientes de querermos viver a mensagem do Reino de Deus e fazermos a Sua vontade.

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.